

**Carta Econômica
Mensal**



Setembro de 2026

 **Mais Valia**
Consultoria & Educação

Rio de Janeiro, 7 de outubro de 2026

IPCA / COPOM / FED

Setembro de 2026 trouxe uma mudança significativa no cenário de mercado, com a renda variável doméstica finalmente revertendo o padrão mais fraco observado em meses anteriores e assumindo o papel de destaque positivo do período. O mês foi marcado por maior apetite ao risco e por um ambiente mais favorável aos ativos locais, permitindo que tanto a renda fixa quanto a renda variável apresentassem ganhos expressivos, em um dos meses mais consistentes para as carteiras recentemente.

No mercado local, a renda variável avançou com força, impulsionada pela melhora nas expectativas de crescimento e por um fluxo mais positivo de investidores em relação aos ativos brasileiros. O Ibovespa subiu 5,03% no mês, a exceção ficou por conta do IFIX, que recuou levemente 0,20% no mês, interrompendo o movimento positivo observado nos demais ativos de renda variável.

A renda fixa manteve a consistência que já vinha apresentando ao longo do ano, com destaque para os títulos atrelados a índices de preços e prazos mais longos. O IMA-B 5+ liderou os ganhos entre os ativos de renda fixa, com alta de 3,82%, seguido pelo IMA-B (3,15%) e pelo IMA-B 5 (2,01%). O IRF-M também teve bom desempenho, avançando 2,09%, enquanto Selic e CDI, referências mais conservadoras, mantiveram o ritmo estável de 1,08% no mês.

Como resultado, as carteiras de nossos clientes em setembro se beneficiaram dessa combinação favorável entre renda fixa consistente e recuperação expressiva da renda variável doméstica. Portfólios com maior exposição a ações e índices amplos de mercado tiveram desempenho particularmente positivo, capturando o movimento de alta do mês, enquanto a renda fixa seguiu contribuindo de forma estável para o equilíbrio das carteiras.

IMA - Índices de Mercado Anbima					
Em 30/09/26					
Índice	Valor do índice	Var. no dia %	Var. no mês %	Var. no ano %	Var. em 12 meses %
IRF-M 1	21.092,32	0,05	1,09	10,43	14,36
IRF-M 1+	25.583,58	0,13	2,41	8,81	12,40
IRF-M	23.612,86	0,11	2,09	9,29	12,98
IMA-B 5	11.849,51	0,11	2,01	11,37	14,80
IMA-B 5+	13.181,59	-0,18	3,82	8,85	12,87
IMA-B	12.043,90	-0,08	3,15	10,11	13,88
IMA-S	8.997,65	0,05	1,06	10,62	14,63
IMA-Geral	10.564,70	0,04	1,72	10,11	13,95
Fonte: Anbima. Elaboração: Valor Data					

Renda Fixa	Mês						Acumulado	
	set/26	ago/26	jul/26	jun/26	mai/26	abr/26	Ano*	12 meses**
Selic	1,08	1,09	1,22	1,12	1,07	1,09	10,51	14,47
CDI	1,08	1,09	1,22	1,12	1,07	1,09	10,51	14,47
CDB (1)	0,95	0,96	0,96	0,96	0,98	0,98	9,17	12,51
Poupança (2)	0,67	0,67	0,67	0,67	0,67	0,67	6,15	8,31
Poupança (3)	0,67	0,67	0,67	0,67	0,67	0,67	6,15	8,31
IRF-M	2,09	1,04	0,85	0,69	0,68	1,24	9,29	12,98
IMA-B	3,15	1,58	0,97	-1,04	0,31	1,81	10,11	13,88
IMA-B 5	2,01	1,28	1,24	0,22	0,97	1,32	11,37	14,80
IMA-B 5 +	3,82	1,81	0,75	-2,05	-0,20	2,20	8,85	12,87
IMA-5	1,06	1,11	1,23	1,12	1,09	1,09	10,62	14,63
Renda Variável								
Ibovespa	5,03	-0,33	3,47	-1,01	-7,22	-0,08	15,65	27,42
Índice Small Cap	5,23	-1,26	-0,77	-3,28	-3,66	-3,16	-1,61	1,01
IBrX 50	5,05	-0,12	3,73	-1,28	-7,48	-0,06	16,92	-28,72
ISE	6,11	-1,71	1,34	0,31	-8,10	-1,64	6,64	13,02
ICON	5,59	-1,52	-2,78	-1,10	-3,35	-5,27	-4,22	-0,09
IMOB	4,58	3,04	-8,05	1,79	-3,63	-3,78	2,82	7,16
IDIV	4,45	-1,65	3,00	1,79	-7,62	-1,18	13,20	23,10
IFIX	-0,20	-1,46	-0,32	-1,21	-1,33	1,53	-0,53	4,62

Iniciando pelo Brasil, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 0,5% no segundo trimestre de 2026 em comparação com os três primeiros meses do ano, segundo dados divulgados pelo IBGE, totalizando R\$ 3,4 trilhões no período. Esse resultado representa uma desaceleração em relação ao primeiro trimestre, quando o PIB havia avançado 1,1% frente ao último trimestre de 2025. Na comparação com o segundo trimestre de 2025, a economia brasileira apresentou expansão de 2%, com crescimento em todos os setores: agropecuária (6,8%), indústria (1,5%) e serviços (1,5%). O destaque do trimestre foi a agropecuária, que liderou o crescimento com expansão de 2,8%, impulsionada pelas safras de café e soja e pela pecuária. A indústria, por sua vez, teve desempenho praticamente estagnado, com alta de apenas 0,1%, puxada principalmente pelo crescimento de 3,4% nas indústrias extrativas, enquanto segmentos como transformação, construção e o setor de eletricidade e gás registraram contração. Os serviços cresceram 0,2% no período.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou deflação de 0,32% em agosto de 2026, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ante uma alta de 0,07% registrada em julho. O resultado representou a deflação mais intensa desde agosto de 2022, quando o índice havia recuado 0,36%, e veio acima das expectativas do mercado, que projetava uma queda de 0,29% no mês. A principal explicação para o resultado foi o grupo Habitação, que recuou 1,87%, o menor resultado para um mês de agosto desde o Plano Real. Essa queda foi impulsionada pela energia elétrica residencial, que caiu 7,63% no mês em decorrência da incorporação do Bônus de Itaipu nas faturas emitidas em agosto. Além da Habitação, outros três dos nove grupos pesquisados também tiveram deflação: Transportes (-0,86%), puxado pela queda nas passagens aéreas e nos combustíveis; Alimentação e Bebidas (-0,34%); e Comunicação (-0,09%).

Com o resultado de agosto, o IPCA acumula alta de 3,11% no ano, enquanto a inflação em 12 meses recuou para 4,22%, ante os 4,44% registrados até julho, permanecendo dentro da meta de inflação pelo segundo mês consecutivo. Apesar da leitura favorável, analistas ponderam que o efeito foi majoritariamente pontual, já que a principal contribuição para a queda veio de um desconto temporário na conta de luz, e não de uma mudança estrutural nos preços. A expectativa é de que esse espaço de alívio seja parcialmente revertido nos próximos meses, à medida que o efeito do bônus deixar de atuar sobre o índice.

O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual na reunião realizada em 15 e 16 de setembro de 2026, levando a taxa básica de juros de 14% para 13,75% ao ano. A decisão já era amplamente esperada pelo mercado, uma vez que a mediana do Boletim Focus projetava esse patamar havia pelo menos cinco semanas, e trouxe ajustes mínimos em seu comunicado, sem alterar significativamente o tom da comunicação do Comitê.

Esse movimento representou o quinto corte consecutivo de 0,25 ponto percentual no atual ciclo de afrouxamento monetário, dando continuidade ao processo iniciado em março de 2026, quando o Copom voltou a reduzir os juros após um longo período em patamar elevado. Entre junho de 2025 e março de 2026, a Selic havia permanecido em 15% ao ano, o maior nível em quase duas décadas, refletindo o esforço do Banco Central para conter a inflação em um contexto mais desafiador.

Com o novo corte, o mercado financeiro projeta que a Selic deverá encerrar 2026 no mesmo patamar de 13,75%, segundo o consenso dos analistas consultados pelo Banco Central. A próxima decisão do Copom está marcada para 4 de novembro de 2026, quando o Comitê deverá avaliar se as condições econômicas, incluindo a trajetória da inflação e o comportamento da atividade, permitem a continuidade do ciclo de cortes ou se será necessária uma pausa na flexibilização dos juros.

O setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 1,4 bilhão em julho de 2026, segundo dados divulgados pelo Banco Central, revertendo o déficit de R\$ 55,3 bilhões registrado em junho e contrastando com o déficit de R\$ 66,6 bilhões observado em julho de 2025. O resultado, no entanto, ficou abaixo das expectativas do mercado, que projetava um superávit médio de R\$ 6,6 bilhões no mês. A melhora foi puxada pelo governo central, que apresentou superávit de R\$ 11 bilhões, enquanto Estados e municípios registraram resultado negativo de R\$ 8,5 bilhões e as estatais tiveram déficit de R\$ 1,1 bilhão. Apesar do desempenho positivo em julho, o setor público consolidado ainda acumula déficit primário de R\$ 89,3 bilhões entre janeiro e julho de 2026, equivalente a 0,7% do PIB, enquanto a Dívida Líquida do Setor Público atingiu 82,5% do PIB no período.

Finalizando as questões locais, o último boletim Focus com posição do dia 25 de setembro de 'meta estabelecida pelo Banco Central, e com valor abaixo da sondagem do mês anterior. O PIB trouxe a previsão de 1,86, resultado inferior da última sondagem. Com relação a Selic o mercado prevê o número em 13,50% ao final de 2026, resultado inferior da sondagem do mês passado. E por fim o câmbio as previsões do mercado apresentaram projeção igual ao número divulgado no mês anterior de R\$5,20/USD 1.

Focus		MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO								25 de setembro de 2026			
		2026				2027				2028		2029	
		Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)		5,01	4,92	4,99	▲ (2)	4,28	4,30	4,31	▲ (1)	3,80	= (9)	3,50	= (56)
PIB (var. %)		1,92	1,88	1,86	▼ (3)	1,50	1,43	1,41	▼ (3)	1,83	▼ (1)	2,00	= (80)
CÂMBIO (R\$/US\$)		5,20	5,20	5,20	= (15)	5,30	5,28	5,28	= (2)	5,30	= (10)	5,35	▼ (1)
SELIC (N.a.a.)		13,75	13,50	13,50	= (1)	12,00	12,00	12,00	= (15)	10,50	= (13)	10,00	= (21)
* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.										▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior			

Boletim Focus: 28/09/2026

Agora falando sobre os EUA, o FED decidiu elevar a taxa dos fundos federais em 0,25%, para o intervalo entre 3,75% e 4,00%, em votação unânime de 12 a 0, conforme comunicado oficial divulgado pelo Federal Reserve. A decisão representou a primeira alta de juros do banco central americano desde julho de 2023, encerrando um longo ciclo de manutenção e revertendo a trajetória de cortes observada no ano anterior. De acordo com o comunicado do FOMC, a atividade econômica está se expandindo em ritmo sólido, com os gastos domésticos mostrando resiliência apesar da incerteza elevada decorrente, em parte, de desenvolvimentos geopolíticos. O Comitê destacou ainda que o crescimento da produtividade segue forte e os investimentos de capital permanecem robustos, enquanto a geração de empregos tem acompanhado o crescimento da força de trabalho, com a taxa de desemprego praticamente estável.

O relatório de emprego dos Estados Unidos referente a agosto de 2026, divulgado pelo Bureau of Labor Statistics (BLS) em 4 de setembro, mostrou um quadro sólido no mercado de trabalho americano. A folha de pagamento não agrícola (payroll) registrou a criação de 162 mil postos de trabalho no mês, superando amplamente a expectativa do mercado, de apenas 55 mil novas vagas, e ficando bem acima da média mensal observada nos últimos doze meses. A taxa de desemprego permaneceu estável em 4,1%. Entre os setores, destaque para serviços de alimentação e bebidas, que somaram 59 mil novos postos, bem acima da média histórica, além da manutenção da trajetória positiva na indústria de transformação (+16 mil) e na construção (+22 mil). Já o setor de informação registrou perda de 23 mil vagas no mês. O salário médio por hora no setor privado avançou 0,3% em agosto e acumula alta de 3,1% em doze meses, ainda abaixo da inflação.

Conselho do Banco Central Europeu (BCE) decidiu elevar as três principais taxas de juros da instituição em 25 pontos-base, conforme amplamente esperado pelo mercado. Com isso, a taxa de depósito passou para 2,50%, a taxa das operações principais de refinanciamento subiu para 2,65% e a taxa de empréstimo marginal foi elevada para 2,90%, todas com efeito a partir de 16 de setembro de 2026. Segundo o comunicado oficial do BCE, a decisão foi motivada pela continuidade do conflito no Oriente Médio, que segue gerando pressões inflacionárias e deve manter a inflação bem acima da meta por um período prolongado. A autoridade monetária reforçou seu compromisso de conduzir a política monetária de forma a garantir que a inflação se estabilize na meta de 2% no médio prazo.

Em agosto de 2026, a economia chinesa apresentou um quadro misto, segundo dados oficiais do National Bureau of Statistics (NBS). As vendas no varejo cresceram apenas 0,4% na comparação anual, desacelerando frente aos 0,6% de julho e ficando abaixo da expectativa de mercado de 0,8%, pressionadas pela fraqueza persistente no setor automotivo e em itens ligados ao mercado imobiliário, como móveis e materiais de construção. Já a produção industrial surpreendeu positivamente, acelerando para 5,2% na comparação anual — alta de 0,7 ponto percentual sobre julho —, impulsionada pela manufatura de alta tecnologia, com destaque para equipamentos de transporte (+13,4%) e eletrônicos e computadores (+17,2%).

O resultado reforça a divergência entre os setores da economia chinesa: enquanto o consumo das famílias segue perdendo força, pressionado pelos efeitos da crise imobiliária sobre a disposição de gastar, a indústria mostrou resiliência no mês. Diante desse cenário, analistas como Lynn Song, do ING, avaliam que mais estímulos de política econômica podem ser necessários para garantir um fechamento de ano mais forte para a segunda maior economia do mundo.

Recomendações:

A publicação da Resolução CMN nº 5.272/2025 consolidou um novo marco regulatório para os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), alterando de forma profunda a lógica de alocação de recursos e reforçando a governança como elemento central do processo decisório. Para os RPPS que ainda não possuem certificação Pró-Gestão ou que se encontram no Nível I, as restrições impostas pela norma continuam representando desafios relevantes, sobretudo no que diz respeito à rentabilidade e à capacidade de diversificação das carteiras. Os limites mais rígidos de alocação reduzem o acesso a segmentos que historicamente contribuíam para melhorar o retorno ajustado ao risco, mantendo esses investidores mais dependentes do comportamento da curva de juros.

No contexto de setembro de 2026, marcado pela continuidade do ciclo de flexibilização monetária no Brasil, o Copom promoveu novo corte de 0,25 p.p. na Selic, levando a taxa básica de 14,00% para 13,75%. As restrições regulatórias ainda não geram perdas imediatas, mas preservam o risco de comprometimento da rentabilidade caso o fechamento da curva não se consolide, especialmente nos vértices médios e longos. Sem acesso a instrumentos mais sofisticados ou diversificados, as carteiras tendem a permanecer concentradas em renda fixa tradicional, com menor potencial de ganho real no longo prazo.

Mesmo com alternativas limitadas, a gestão pode buscar ganhos táticos por meio de fundos de índices de renda fixa compostos exclusivamente por títulos públicos federais, tais como Fundos IMA, que permitem exposição a diferentes vértices da curva; Fundos IRF-M, sensíveis ao fechamento das taxas prefixadas; e Fundos IDKa, que replicam curvas específicas de juros e possibilitam posicionamento tático. A utilização desses fundos permanece como uma das poucas estratégias disponíveis para mitigar o impacto das restrições regulatórias sobre a rentabilidade, lembrando que todos devem ser 100% compostos por títulos públicos federais.

Para os demais RPPS, setembro trouxe uma combinação de sinais positivos na frente doméstica: o PIB do segundo trimestre de 2026 cresceu 0,5% na margem, com destaque para a agropecuária (+2,8%), e o setor público consolidado voltou ao terreno superavitário em julho (R\$1,4 bilhão), revertendo o déficit observado em julho de 2025. No cenário externo, porém, o ambiente ficou mais desafiador: o Federal Reserve promoveu sua primeira alta de juros desde 2023, elevando a taxa para o intervalo entre 3,75% e 4,00%, em resposta a uma inflação persistente e a um mercado de trabalho que seguiu surpreendendo pela força (criação de 162 mil vagas em agosto). O Banco Central Europeu também elevou sua taxa de depósito em 25 pontos-base, para 2,50%, pressionado pelas tensões inflacionárias ligadas ao conflito no Oriente Médio. Esse conjunto de fatores reforça a necessidade de postura prudente na alocação dos recursos, especialmente para aqueles classificados no Pró-Gestão Nível 2, que não possuem autorização normativa para investir no exterior.

No segmento de renda fixa, para RPPS com certificação Pró-Gestão níveis 2, 3 e 4, as recomendações seguem alinhadas ao ambiente econômico atual. As NTN-Bs continuam oferecendo remuneração real elevada, consolidada no patamar de IPCA +7% ao ano, acima do teto da meta atuarial padrão (IPCA +6%). Esse nível de taxa proporciona ganhos expressivos com volatilidade controlada, sobretudo para investidores que adotam estratégia de carregamento até o vencimento. É essencial observar rigorosamente as limitações impostas pela Resolução CMN nº 5.272/2025 para aquisição direta de títulos públicos. Para clientes com restrições operacionais, a recomendação permanece a exposição por meio de fundos vértices, que preservam a aderência à tese de investimento, oferecendo liquidez e diversificação.

Mercado Secundário de Títulos Públicos										
Títulos Públicos Federais										30/Set/2026
Papel PREFIXADO		LTN - Taxa (% a.a.)/252								
Código SELIC	Data Base/Emissão	Data de Vencimento	Tx. Compra	Tx. Venda	Tx. Indicativas	PU	Intervalo Indicativo			
							Mínimo (D0)	Máximo (D0)	Mínimo (D+1)	Máximo (D+1)
100000	05/07/2024	01/10/2026	13,7393	13,7093	13,7224	999,489851	13,5598	13,9521	--	--
100000	10/01/2025	01/04/2027	13,3454	13,3271	13,3374	940,720650	13,1573	13,6024	13,1487	13,5902
100000	07/07/2023	01/07/2027	13,3373	13,2872	13,3092	911,899828	13,0527	13,6643	13,0457	13,6553
100000	04/07/2025	01/10/2027	13,4720	13,4542	13,4638	881,780242	13,1567	13,8795	13,1455	13,8666
100000	05/01/2024	01/01/2028	13,5648	13,5510	13,5570	853,496441	13,2010	14,0086	13,1846	13,9911
100000	09/01/2026	01/04/2028	13,6325	13,6194	13,6257	826,048006	13,2361	14,0982	13,2146	14,0761
100000	05/07/2024	01/07/2028	13,6366	13,6184	13,6296	800,848795	13,2142	14,1142	13,1926	14,0917
100000	10/07/2026	01/10/2028	13,7858	13,7727	13,7797	773,241918	13,3493	14,3029	13,3250	14,2778
100000	11/02/2022	01/01/2029	13,8503	13,8371	13,8445	748,885084	13,4045	14,3780	13,3802	14,3536
100000	04/07/2025	01/07/2029	13,9645	13,9514	13,9592	700,673261	13,5289	14,4876	13,4954	14,4544
100000	05/01/2024	01/01/2030	14,0108	13,9978	14,0038	655,872086	13,5976	14,5155	13,5571	14,4754
100000	10/01/2025	01/01/2032	14,1191	14,1062	14,1125	502,135234	13,7817	14,5351	13,7397	14,4933

Mercado Secundário de Títulos Públicos										
Títulos Públicos Federais										30/Set/2026
Papel IPCA				NTN-B		Taxa (% a.a.)/252				
Código SELIC	Data Base/Emissão	Data de Vencimento	Tx. Compra	Tx. Venda	Tx. Indicativas	PU	Intervalo Indicativo			
							Mínimo (D0)	Máximo (D0)	Mínimo (D+1)	Máximo (D+1)
760199	15/07/2000	15/05/2027	5,6137	5,5803	5,6000	4.865,000582	5,1479	6,0657	5,1690	6,0953
760199	15/07/2000	15/08/2028	7,3811	7,3566	7,3632	4.676,471785	7,2340	7,6222	7,1869	7,5749
760199	15/07/2000	15/05/2029	7,4153	7,3900	7,4001	4.709,243309	7,2174	7,6498	7,1852	7,6173
760199	15/07/2000	15/08/2030	7,6156	7,5877	7,6016	4.547,644486	7,3532	7,8253	7,3427	7,8147
760199	15/07/2000	15/05/2031	7,6046	7,5781	7,5900	4.583,144597	7,3314	7,8078	7,3198	7,7962
760199	15/07/2000	15/08/2032	7,6302	7,6008	7,6157	4.443,360239	7,3360	7,8088	7,3408	7,8135
760199	15/07/2000	15/05/2033	7,6279	7,6023	7,6140	4.481,228290	7,3187	7,7882	7,3407	7,8101
760199	15/07/2000	15/05/2035	7,5800	7,5556	7,5700	4.413,364756	7,2647	7,7204	7,3059	7,7616
760199	15/07/2000	15/05/2037	7,5494	7,5266	7,5432	4.353,022634	7,2363	7,6789	7,2889	7,7313
760199	15/07/2000	15/08/2040	7,3650	7,3368	7,3537	4.258,086765	7,0808	7,5078	7,1112	7,5381
760199	15/07/2000	15/05/2045	7,2246	7,1953	7,2093	4.301,767894	6,9514	7,3657	6,9767	7,3909
760199	15/07/2000	15/08/2050	7,2161	7,1882	7,2000	4.171,436312	6,9430	7,3503	6,9730	7,3802
760199	15/07/2000	15/05/2055	7,1415	7,1121	7,1280	4.237,890471	6,8828	7,2867	6,9039	7,3078
760199	15/07/2000	15/08/2060	7,1305	7,0985	7,1152	4.142,902404	6,8669	7,2690	6,8928	7,2948

Na parcela indexada à inflação, os fundos IMA-B continuam apresentando excelentes oportunidades, com destaque para o desempenho robusto em setembro, o IMA-B 5+ avançou 3,82% no mês, seguido pelo IMA-B (3,15%) e pelo IMA-B 5 (2,01%). Esses veículos capturam de forma eficiente os retornos das NTN-Bs por meio de gestão ativa, ajustando duração e exposição conforme a dinâmica da curva de juros, mantendo perspectivas favoráveis para o restante de 2026. A combinação entre proteção contra a inflação e flexibilidade tática reforça o papel desses fundos na composição dos portfólios dos RPPS, especialmente em um ambiente de transição gradual e cautelosa da política monetária.

O segmento de renda variável apresentou forte recuperação em setembro, revertendo o padrão mais desafiador observado em meses anteriores. O Ibovespa avançou 5,03% no mês, beneficiados pela melhora nas expectativas de crescimento doméstico e por um fluxo mais positivo em relação aos ativos brasileiros. A relação entre preço e lucro das empresas brasileiras permanece em patamares historicamente baixos, indicando que parte relevante do prêmio de risco já está incorporada e que o índice segue competitivo em termos relativos, inclusive frente a outros mercados emergentes. Diante desse contexto, a recomendação segue sendo a de realizar alocações em renda variável de forma gradual e equilibrada, acompanhando o ritmo do ciclo de flexibilização monetária doméstica e a evolução do cenário internacional.

No cenário internacional, setembro trouxe maior complexidade em relação aos meses anteriores. A combinação entre a primeira alta de juros do Fed desde 2023 e o movimento semelhante do BCE sinaliza que o ambiente de política monetária global deixou de ser predominantemente favorável, exigindo monitoramento mais próximo por parte dos gestores. Já na China, os dados de agosto mostraram um quadro misto: enquanto as vendas no varejo desaceleraram para 0,4% (ante 0,6% em julho), a produção industrial surpreendeu ao acelerar para 5,2%, evidenciando a divergência entre o consumo interno, ainda fraco, e a atividade industrial, mais resiliente. Para os RPPS classificados nos Níveis 3

e 4 do Pró-Gestão, a exposição internacional segue relevante como vetor de diversificação, desconexão cambial e proteção patrimonial, ainda que o cenário de alta de juros nos principais bancos centrais globais exija maior seletividade na composição dessas carteiras diante do ambiente mais restritivo.

Por fim, considerando a continuidade do ciclo de queda da Selic, agora em 13,75%, as aplicações em fundos atrelados ao CDI seguem como alternativa de liquidez e composição tática de curto prazo, tendo rendido 1,08% em setembro. Embora o retorno nominal desses fundos tenda a recuar gradualmente com o ajuste dos juros básicos, eles ainda entregam patamares robustos o suficiente para dar suporte ao cumprimento das metas atuariais ao longo de 2026, especialmente quando combinados estrategicamente com carteiras de renda fixa indexadas à inflação (NTN-Bs) e com posicionamento fracionado em renda variável.



Ronaldo Borges da Fonseca

Economista
Consultor de Valores Mobiliários

Disclaimer

Este documento foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da Mais Valia Consultoria. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de contribuir para o entendimento e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas de uma opinião que reflete o momento macroeconômico da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis. A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos ou indiretos.